



ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO 2021

A Transparência Internacional é um movimento global com uma visão: um mundo em que governos, empresas, a sociedade e as vidas diárias de pessoas estejam livres de corrupção. Com mais de 100 capítulos no mundo todo e um Secretariado internacional em Berlim, lideramos a luta contra a corrupção para fazer com que essa visão se torne realidade.

#cpi2021

www.transparenciainternacional.org.br/ipc

Imagem da capa: Amy Chiniara

Todos os esforços foram empenhados para verificar a exatidão das informações contidas neste relatório. Acredita-se que todas as informações estavam corretas em janeiro de 2022. Contudo, a Transparência Internacional não se responsabiliza pelas consequências do uso dessas informações para outros fins ou em outros contextos.

ISBN: 978-3-96076-198-3

2022 Transparência Internacional. Exceto se apontado de outra forma, este trabalho está sob licença CC BY-ND 4.0 DE. Citações são permitidas. Favor entrar em contato com a Transparência Internacional – copyright@transparency.org – para tratar de pedidos para usar o relatório.

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO 2021

ÍNDICE

2-3

Mapa e resultados

4-5

Sumário executivo
Recomendações

6-7

Destaques globais

8-10

**Direitos Humanos
& Corrupção**

11-14

Destaques regionais

Américas

Ásia-Pacífico

Leste Europeu &
Ásia Central

Oriente Médio &
Norte da África

África Subsaariana

Europa Ocidental &
União Europeia

15

Metodologia

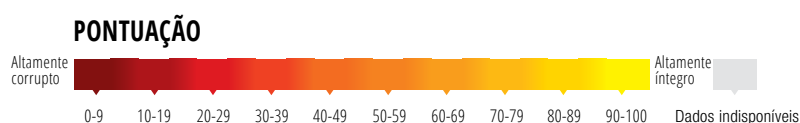
16

Notas Finais

180 PAÍSES. 180 PONTUAÇÕES.

COMO SE SAIU O SEU PAÍS?

Níveis de percepção da corrupção no setor público de 180 países/territórios em todo o mundo.

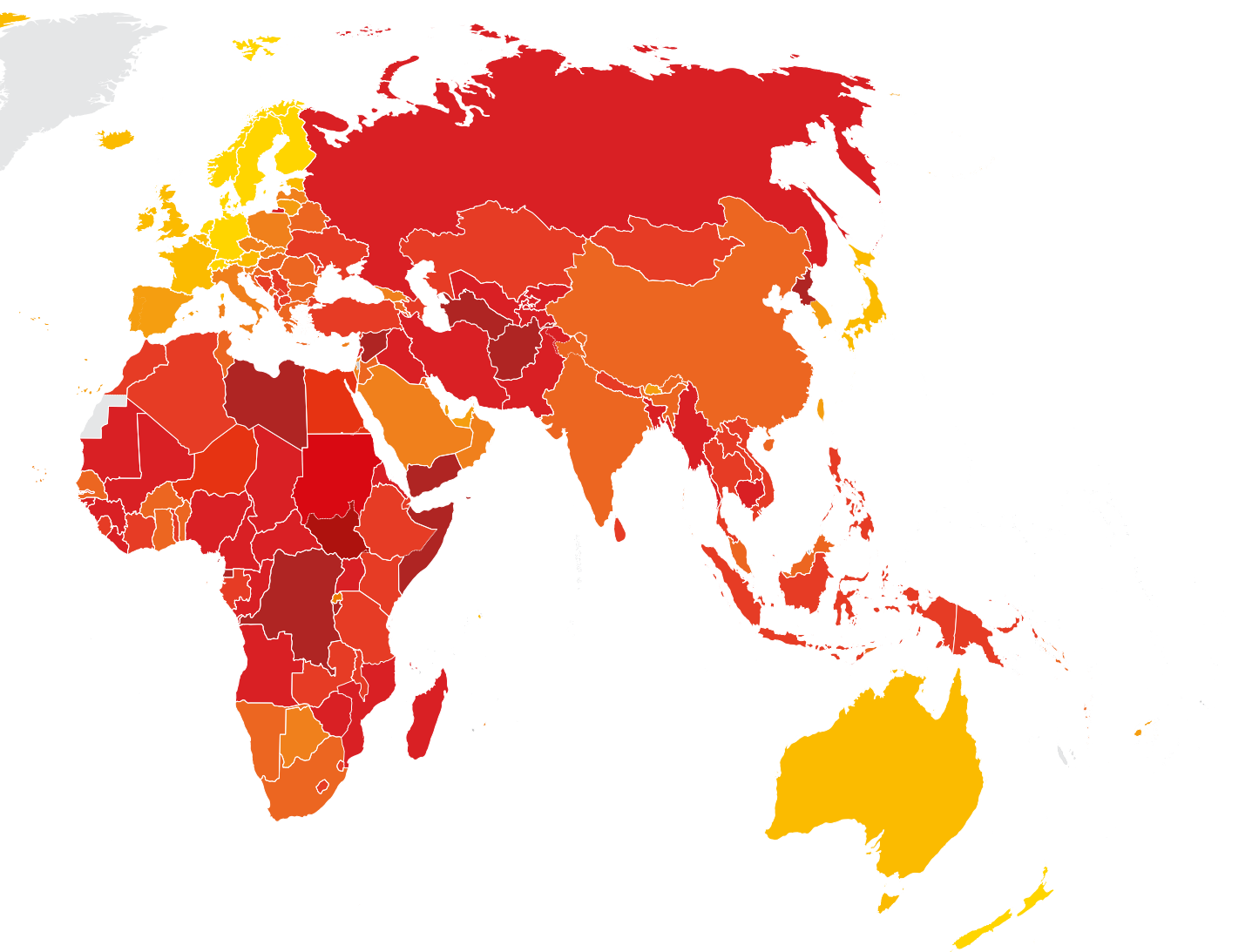


PONTUAÇÃO	PAÍS/TERRITÓRIO
88	Dinamarca
88	Finlândia
88	Nova Zelândia
85	Noruega
85	Singapura
85	Suécia
84	Suíça
82	Holanda
81	Luxemburgo
80	Alemanha
78	Reino Unido
76	Hong Kong
74	Canadá
74	Islândia
74	Irlanda
74	Estônia
74	Áustria
73	Austrália
73	Bélgica
73	Japão
73	Uruguai
71	França
70	Seicheles

69	Emirados Árabes Unidos
68	Butão
68	Taiwan
67	Chile
67	Estados Unidos da América
65	Barbados
64	Bahamas
63	Catar
62	Coreia do Sul
62	Portugal
61	Lituânia
61	Espanha
59	Israel
59	Letônia
59	São Vicente e Granadinas
58	Costa Rica
57	Eslovênia
56	Itália
56	Polônia
56	Santa Lúcia
55	Botsuana
55	Dominica

55	Fiji
55	Geórgia
54	República Tcheca
54	Malta
54	Maurício
53	Granada
53	Chipre
53	Ruanda
53	Arábia Saudita
52	Omã
52	Eslováquia
49	Armênia
49	Grécia
49	Jordânia
49	Namíbia
48	Malásia
47	Croácia
46	Cuba
46	Montenegro
45	China
45	Romênia
45	São Tomé e Príncipe
45	Vanuatu

44	Jamaica
44	África do Sul
44	Tunísia
43	Gana
43	Hungria
43	Kuwait
43	Senegal
43	Ilhas Salomão
42	Bahrein
42	Benim
42	Burkina Faso
42	Bulgária
41	Timor-Leste
41	Bielorrússia
41	Trindade e Tobago
40	Maldivas
39	Kosovo
39	Colômbia
39	Etiópia
39	Guiana
39	Marrocos
39	Macedônia
39	Suriname



39	Tanzânia
39	Vietnã
38	Argentina
38	Brasil
38	Indonésia
38	Lesoto
38	Sérvia
38	Turquia
37	Gâmbia
37	Cazaquistão
37	Sri Lanka
36	Costa do Marfim
36	Equador
36	Moldávia
36	Panamá
36	Peru
35	Albânia
35	Bósnia e Herzegovina
35	Malawi
35	Mongólia
35	Tailândia
34	El Salvador
34	Serra Leoa

33	Egito
33	Nepal
33	Filipinas
33	Zâmbia
33	Argélia
32	Suazilândia
32	Ucrânia
31	Gabão
31	México
31	Níger
31	Papua Nova Guiné
30	Azerbaijão
30	Bolívia
30	Djibuti
30	República Dominicana
30	Laos
30	Paraguai
30	Togo
30	Quênia
29	Angola
29	Libéria
29	Mali

29	Rússia
28	Mauritânia
28	Myanmar
28	Paquistão
28	Uzbequistão
27	Camarões
27	Quirguistão
27	Uganda
26	Bangladesh
26	Madagascar
26	Moçambique
25	Guatemala
25	Guiné
25	Irã
25	Tajiquistão
24	Líbano
24	Nigéria
24	República Centro-Africana
23	Camboja
23	Honduras
23	Iraque
23	Iraq
23	Zimbábue

22	Eritreia
21	Congo
21	Guiné-Bissau
20	Chade
20	Comores
20	Haiti
20	Nicarágua
20	Sudão
19	Burundi
19	República Democrática do Congo
19	Turcomenistão
17	Guiné Equatorial
17	Líbia
16	Afganistão
16	Coreia do Norte
16	Iêmen
14	Venezuela
13	Somália
13	Síria
11	Sudão do Sul

SUMÁRIO EXECUTIVO

Passados dois anos de uma pandemia devastadora de COVID-19, o Índice de Percepção da Corrupção (IPC) deste ano revela que os níveis de corrupção estagnaram no mundo todo. Apesar dos compromissos firmados oficialmente, 131 países ficaram sem avanços significativos contra a corrupção na última década e, neste ano, 27 alcançaram pontuações baixas recordes em sua avaliação no IPC.¹ Ao mesmo tempo, os direitos humanos e a democracia se encontram sob ataque no mundo inteiro.²

Isso não se dá por mero acaso. A corrupção possibilita violações de direitos humanos,³ dando abertura a uma espiral perversa e desenfreada. À medida que os direitos e as liberdades vão se erodindo, a democracia entra em declínio, dando lugar ao autoritarismo,⁴ que, por sua vez, possibilita níveis maiores de corrupção.⁵

O ano que se passou trouxe exemplos preocupantes disso, abrangendo desde o assassinato de defensores dos direitos humanos⁶ e o fechamento de veículos de mídia,⁷ até escândalos

de espionagem governamental como o Projeto Pegasus.⁸

Cada vez mais, tanto os direitos quanto os freios e contrapesos vêm sendo comprometidos, não só em países nos quais a corrupção é sistêmica e as instituições são fracas, mas também em democracias bem estabelecidas.

Respeitar os direitos humanos é essencial para se controlar a corrupção, visto que cidadãos empoderados dispõem do espaço necessário para contestar a injustiça.

A pandemia global de COVID-19 também tem sido usada em muitos países como pretexto para cercear liberdades básicas⁹ e burlar freios e contrapesos importantes. Apesar do crescente ímpeto internacional para acabar com o uso abusivo de empresas de fachada anônimas, muitos países com pontuações altas e setores públicos relativamente “íntegros” continuam viabilizando a corrupção transnacional.

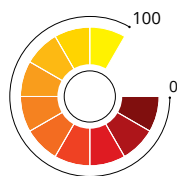
É urgente acelerar a luta contra a corrupção se quisermos pôr fim às violações de direitos humanos e ao declínio da democracia no mundo inteiro.

180 PAÍSES AVALIADOS

O IPC avalia **180 países e territórios** com base nos níveis **percebidos** de corrupção no setor público por especialistas e empresários.

2/3 DOS PAÍSES TIVERAM PONTUAÇÃO ABAIXO DE

50/100



O IPC USA UMA ESCALA DE 0 A 100

100 significa **muito íntegro** e 0 significa **altamente corrupto**.

A PONTUAÇÃO MÉDIA É DE

43/100



Em contextos de autoritarismo, onde poucos detêm o controle, os movimentos sociais são o último entrave contra o poder. O poder coletivo das pessoas comuns, de todas as condições de vida, é o que garantirá a prestação de contas.

Daniel Eriksson

Diretor-executivo, Secretariado da Transparência Internacional



Foto: Transparência Internacional

Recomendações

A corrupção é um problema multifacetado, mas que sabemos resolver. Para dar fim ao ciclo vicioso da corrupção, das violações dos direitos humanos e do declínio da democracia, as pessoas precisam exigir de seus governos as seguintes medidas:



1. GARANTIR OS DIREITOS NECESSÁRIOS PARA SE FAZER COBRANÇAS

Os governantes precisam reverter quaisquer restrições desproporcionais sobre as liberdades de expressão, associação e de reunião que tenham sido implantadas desde o início da pandemia. Garantir que se faça justiça nos crimes contra defensores dos direitos humanos também precisa receber alta prioridade.



3. COMBATER A CORRUPÇÃO TRANSNACIONAL

Os governos das economias avançadas precisam sanar os pontos-fracos sistêmicos que permitem que a corrupção transnacional passe despercebida ou impune. É necessário fechar brechas na legislação, regular viabilizadores profissionais de crimes financeiros e garantir que os corruptos e seus cúmplices não consigam escapar da justiça.



2. RESTAURAR E FORTALECER INSTITUIÇÕES FISCALIZADORAS DO PODER

Órgãos públicos de fiscalização como agências anticorrupção e tribunais de contas superiores precisam ser independentes, receber verbas suficientes para desempenhar suas funções e dispor da autoridade para detectar e punir irregularidades. Os parlamentos e tribunais também precisam estar alertas para prevenir abusos do Poder Executivo.



4. GARANTIR O DIREITO À INFORMAÇÃO SOBRE GASTOS DO GOVERNO

Como parte dos esforços de recuperação contra a COVID-19, os governos precisam honrar a promessa feita na declaração política da Assembleia Geral das Nações Unidas de junho de 2021, que visava incluir proteções anticorrupção em contratações públicas. A máxima transparência nos gastos públicos protege a vida e o sustento das pessoas.

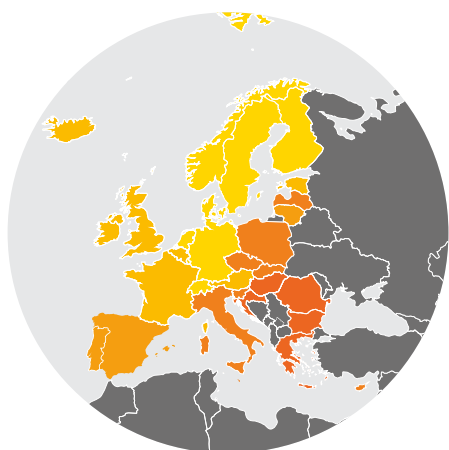
DESTAQUES GLOBAIS

Os resultados do IPC deste ano mostram que os países que protegem as liberdades civis e políticas tendem a controlar melhor a corrupção. As liberdades fundamentais de associação e expressão são cruciais na luta por um mundo livre de corrupção.

O índice classifica 180 países e territórios com base nos níveis percebidos de corrupção no setor público de acordo com especialistas e executivos. Ele se baseia em 13 fontes independentes de dados e usa uma escala que vai de zero a 100, onde zero significa “altamente corrupto” e 100 significa “muito íntegro”.

Mais de dois terços dos países (68%) tiveram uma pontuação inferior a 50 e a média global parou em 43 pontos. Desde 2012, 25 países tiveram uma melhoria significativa em suas pontuações, mas 23 outros países tiveram uma piora considerável no mesmo período.¹⁰

Enquanto isso, a pontuação de diversas democracias que costumavam ficar no topo do ranking e abraçar a causa anticorrupção no mundo todo vem deteriorando. Muitos desses países com altas pontuações ainda servem de abrigo para indivíduos corruptos que vêm do exterior

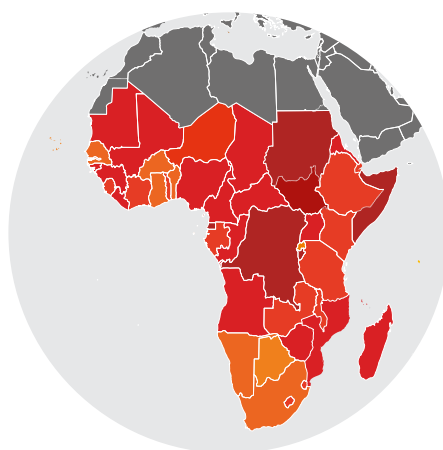


REGIÃO COM A **MAIOR** PONTUAÇÃO

**EUROPA OCIDENTAL
& UNIÃO EUROPEIA**

66/100

PONTUAÇÃO MÉDIA DA REGIÃO



REGIÃO COM A **MENOR** PONTUAÇÃO

**ÁFRICA
SUBSAARIANA**

33/100

PONTUAÇÃO MÉDIA DA REGIÃO

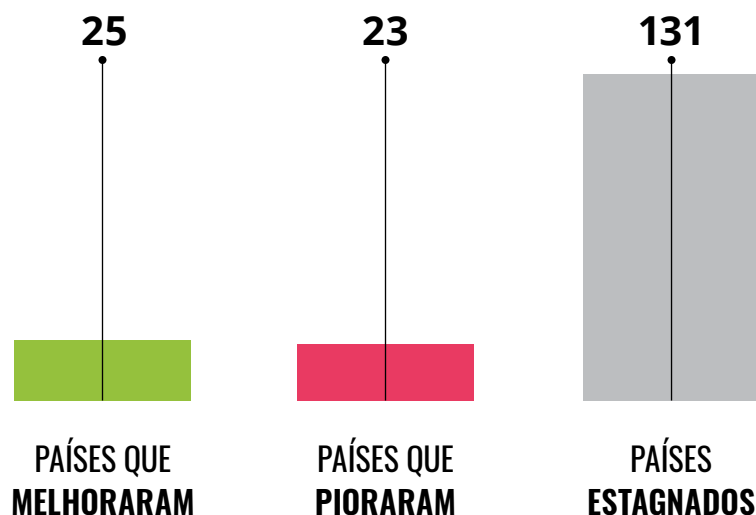
Este ano, os maiores pontuadores foram Dinamarca, Finlândia e Nova Zelândia, que alcançaram 88 pontos. Noruega, Singapura, Suécia, Suíça, Holanda, Luxemburgo e Alemanha completam as primeiras 10 posições.

Sudão do Sul, Síria e Somália continuam na lanterna do índice. Os países que estão passando por conflitos armados ou por situações de autoritarismo tendem a obter as menores pontuações, e eles incluem: Venezuela, Iêmen, Coreia do Norte, Afeganistão, Líbia, Guiné Equatorial e Turcomenistão.

Em geral, o IPC mostra que o controle da corrupção estagnou ou piorou em 86% dos países na última década.

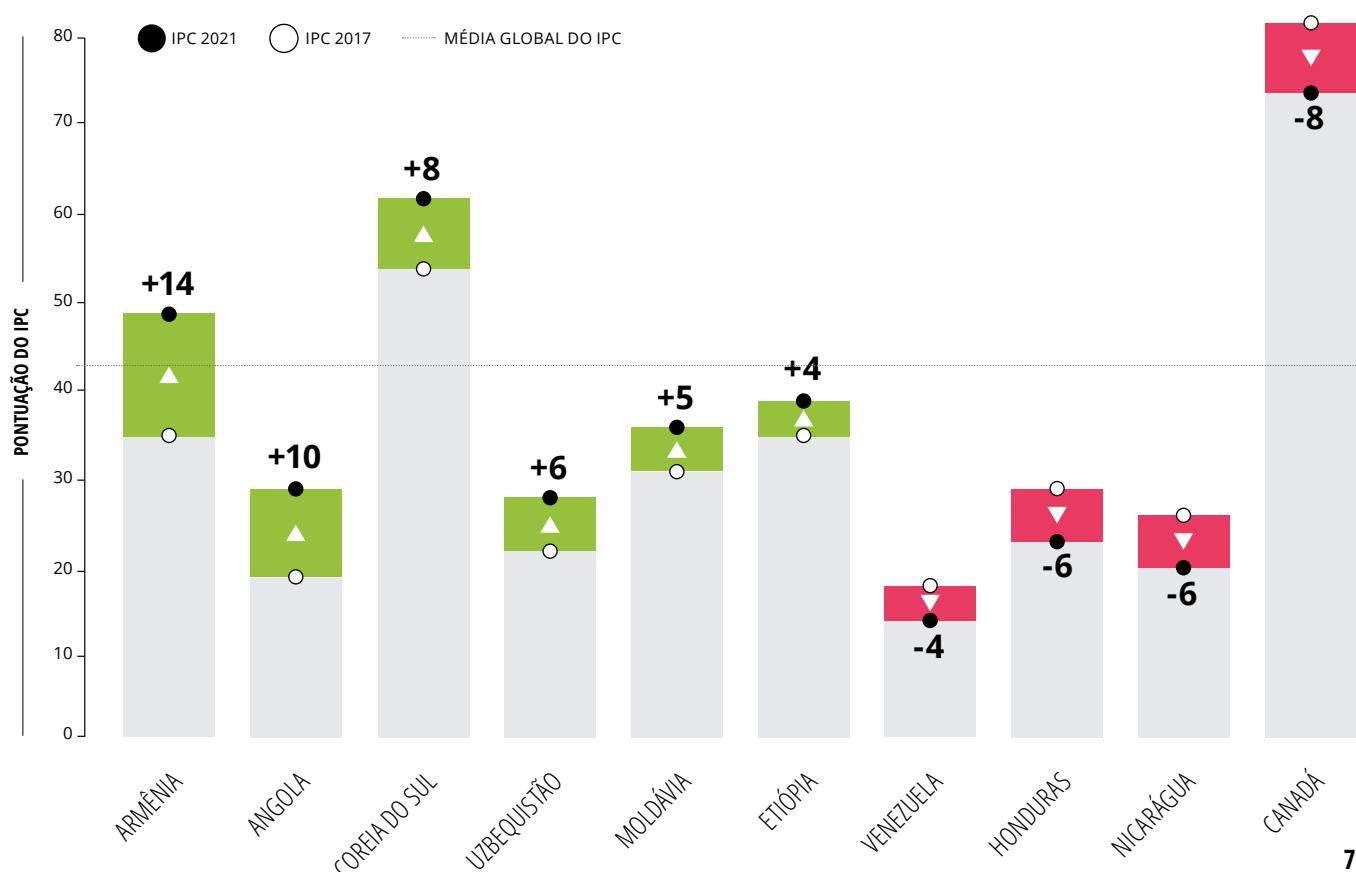
MUDANÇAS NA PONTUAÇÃO DO IPC, 2012-2021

Número de países que nossas fontes apontam ter melhorado ou piorado durante o período de 2012 a 2021, considerando todos os 179 países cujos dados estavam disponíveis.



PAÍSES COM AS MAIORES MUDANÇAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Países que nossas fontes de dados apontam ter apresentado melhora ou piora durante o período de 2017 a 2021. Uma lista completa de todas as mudanças estatisticamente significativas está disponível na base de dados do IPC 2021.



DIREITOS HUMANOS & CORRUPÇÃO

A análise da Transparência Internacional demonstra que defender os direitos humanos é crucial para combater a corrupção, e que países que violam as liberdades civis tendem a obter pontuações menores no IPC.

Desde a repressão de apoiadores da oposição na Bielorrússia,¹¹ até o fechamento de veículos de mídia¹² e de organizações da sociedade civil¹³ na Nicarágua, passando pela violência letal contra manifestantes no Sudão¹⁴ e pelo assassinato de defensores dos direitos humanos nas Filipinas,¹⁵ os direitos humanos e a democracia estão sob ataque. Desde 2012, 90% dos países estão estagnados ou tiveram queda na pontuação relativa às liberdades civis.¹⁶

A corrupção enfraquece a habilidade dos governos de garantir os direitos humanos de seus cidadãos.¹⁷ Isso afeta o fornecimento de serviços públicos, a aplicação da justiça e a garantia de segurança para todos.

Em particular, a grande corrupção cometida por funcionários de alto escalão normalmente combina esquemas transnacionais de desvio maciços de verbas públicas com graves violações de direitos humanos.

Nossa análise mostra que esses esquemas de corrupção – muitas vezes facilitados por economias avançadas com boas pontuações no IPC – agravam a repressão governamental, visto que permitem aos autocratas:

1. Desfrutar de verbas desviadas. Ao empregarem banqueiros coniventes, advogados e corretores de imóveis nos grandes centros financeiros, os corruptos conseguem depositar seus

ganhos ilícitos, recompensar seus cúmplices e concentrar ainda mais seu poder.

2. Limpar sua reputação no exterior. Ao subornar políticos estrangeiros e ao contratar firmas de relações públicas ocidentais e lobistas,¹⁸ regimes autoritários e cleptocráticos aliviam a pressão exercida pela comunidade internacional sobre seu histórico de violação dos direitos humanos.

3. Fugir da prestação de contas. Através do uso indevido de empresas secretas e investimentos anônimos, os corruptos conseguem esconder suas irregularidades das autoridades e dos órgãos jurídicos e, com isso, escapar das consequências.



Os direitos humanos não são apenas algo “legal” de se ter na luta contra a corrupção. O autoritarismo faz com que os esforços anticorrupção se tornem dependentes dos caprichos de uma elite. Garantir que a sociedade civil e a mídia tenham liberdade de expressão e possam fazer cobranças do governo é o único caminho sustentável para uma sociedade livre de corrupção.

Delia Ferreira Rubio
Presidente, Transparência Internacional



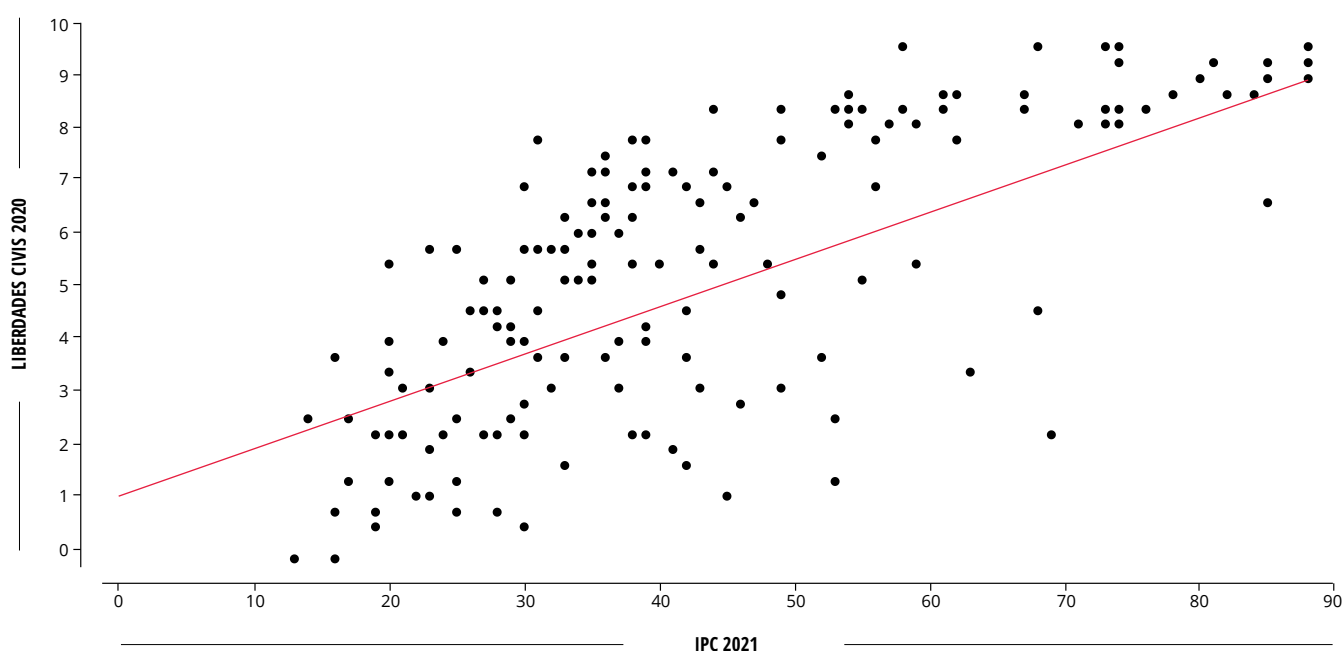
Direitos fundamentais, como as liberdades de expressão e de reunião e o acesso à Justiça, garantem a participação do público e mantêm a corrupção sob controle. A onda atual de autoritarismo não é impulsionada

por golpes ou violência, e sim por esforços graduais para sabotar a democracia.¹⁹ Esse movimento normalmente começa com ataques aos direitos civis e políticos, esforços para diminuir a autonomia de órgãos eleitorais e

de fiscalização, e com o controle da mídia.²⁰ Tais ataques ajudam os governos corruptos a fugir da prestação de contas e das críticas, criando um ambiente propício para a corrupção.

CORRUPÇÃO E VIOLAÇÕES DE LIBERDADES CIVIS

Níveis maiores de corrupção, dentro das medições do IPC, têm forte conexão com a violação de liberdades civis. Existem, sim, pontos fora da curva, mas, na maioria dos casos, a relação é de causalidade em ambas as direções: um nível maior de corrupção pode levar a restrições das liberdades civis, ao passo que desfrutar de menos liberdades civis torna mais difícil o combate à corrupção.²¹



Armênia

A Armênia é um caso de sucesso no IPC nos últimos cinco anos, tendo subido 14 pontos desde 2017, alcançando uma pontuação de 49. As manifestações em massa de 2018 removeram uma elite política já arraigada, substituindo-a por um governo reformista.²² Desde então, a Armênia expandiu as liberdades civis, abrindo o caminho para mais engajamento cívico sustentável e prestação de contas.²³ Apesar dos avanços, a agenda reformista travou no último ano e o governo precisará renovar seu compromisso.

Uzbequistão

O Uzbequistão tem uma das evoluções mais consistentes do IPC, saindo de uma pontuação de apenas 17 em 2012 para uma de 28 este ano. As reformas adotadas desde 2016 contribuíram para que houvesse aumentos discretos nas liberdades civis, em especial na liberdade de expressão.²⁴ Contudo, o Uzbequistão continua sendo uma autocracia e muito ainda falta para se conseguir vitórias duradouras contra a corrupção.

Singapura

Uma economia modernizada, uma burocracia eficiente e um Estado de Direito sólido: todos são fatores que contribuem para o sucesso de Singapura. Contudo, o país continua devendo muito nos direitos humanos, como as liberdades de expressão e de associação,²⁵ o que significa que qualquer avanço anticorrupção estará ligado à vontade política dos dirigentes do país e, com isso, se mostra insustentável.

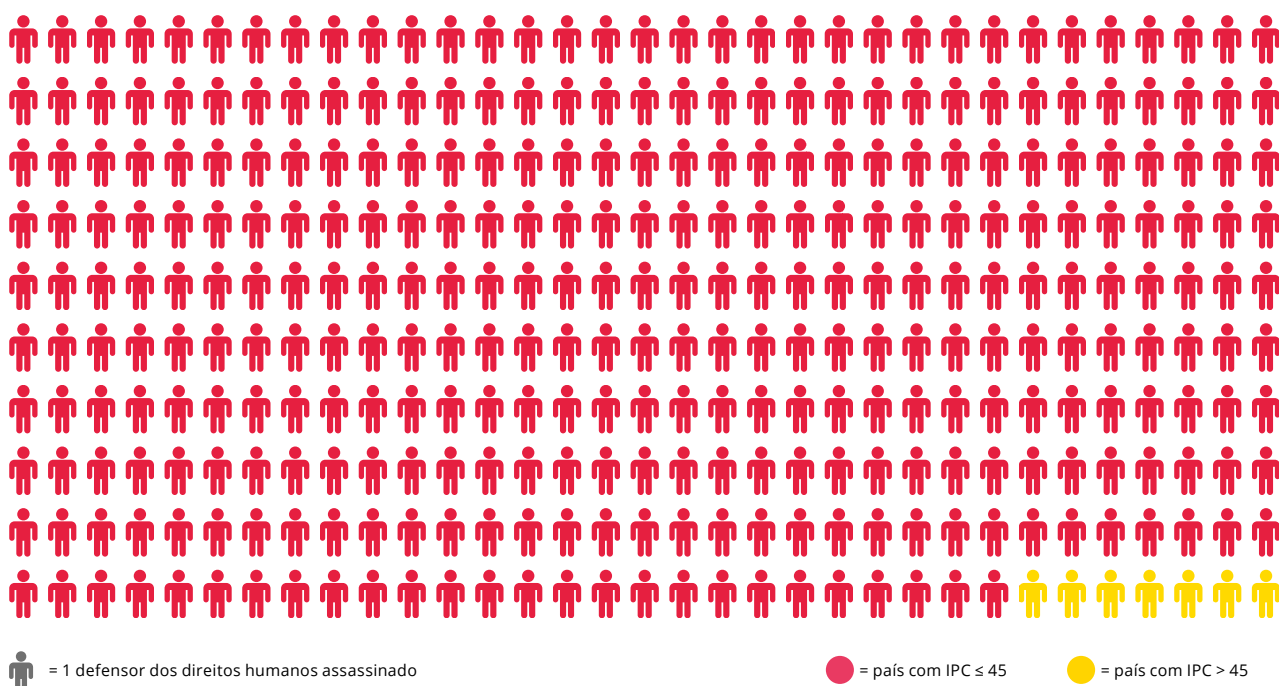
A corrupção e a impunidade fazem com que os atos de se expressar e exigir justiça se tornem arriscados. Noventa e oito por cento dos 331 assassinatos de defensores dos

direitos humanos ocorridos em 2020 se deram em países com altos níveis de corrupção no setor público, o que é evidenciado por suas pontuações abaixo de 45 no IPC. Pelo menos 20 desses

casos envolviam defensores dos direitos humanos que focavam especificamente na matéria da anticorrupção.²⁶

CORRUPÇÃO E O ASSASSINATO DE DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS

Países com altos níveis de corrupção concentram quase todos os assassinatos de defensores dos direitos humanos no mundo todo. A presença da corrupção nas forças policiais e no judiciário, bem como a impunidade em casos de crimes graves, contribuem para um clima de insegurança.²⁷



Nicarágua

A Nicarágua perdeu nove pontos no índice desde 2012, alcançando a mínima de apenas 20 pontos. O presidente Daniel Ortega, que está no poder há muitos anos, respondeu a alegações de corrupção com repressão à mídia, aos espaços cívicos e às instituições de fiscalização. A pontuação da Nicarágua nos índices de Liberdade de Expressão, Liberdade de Associação e de Acesso à Justiça chegaram a mínimas recordes.²⁸

Filipinas

Com uma pontuação de 33, as Filipinas passaram por um grande declínio no IPC, tendo perdido cinco pontos desde 2014. Desde a eleição de Rodrigo Duterte, as Filipinas também passaram por um declínio acentuado nas liberdades de associação e de expressão, o que inibe as denúncias contra a corrupção.²⁹ Em 2020, o país teve o segundo maior número de defensores dos direitos humanos assassinados, com um total de 25 mortes.³⁰

Azerbaijão

O Azerbaijão permanece no último terço do IPC desde 2012, oscilando entre 25 e 30 pontos. Em 2017, a investigação do Escândalo da Lavanderia no Azerbaijão³¹ revelou como que um esquema de caixa dois financiou a limpeza de reputação do governo do país através de pagamentos – a maioria deles efetuados através do Danske Bank – feitos a políticos de toda a Europa, enquanto que, no país, dissidentes e figuras da mídia eram presos.

DESTAQUES REGIONAIS

Embora a corrupção varie imensamente de país para país, as pontuações deste ano revelam que todas as regiões do mundo estagnaram no combate à corrupção no setor público.

Nas primeiras posições no IPC, os países da Europa Ocidental e da União Europeia (UE) continuam com problemas na transparência e na prestação de contas sobre sua resposta à COVID-19, ameaçando a boa imagem da qual a região goza.

Em partes das regiões da Ásia-Pacífico, das Américas, e do Leste Europeu e Ásia Central, as crescentes restrições sobre

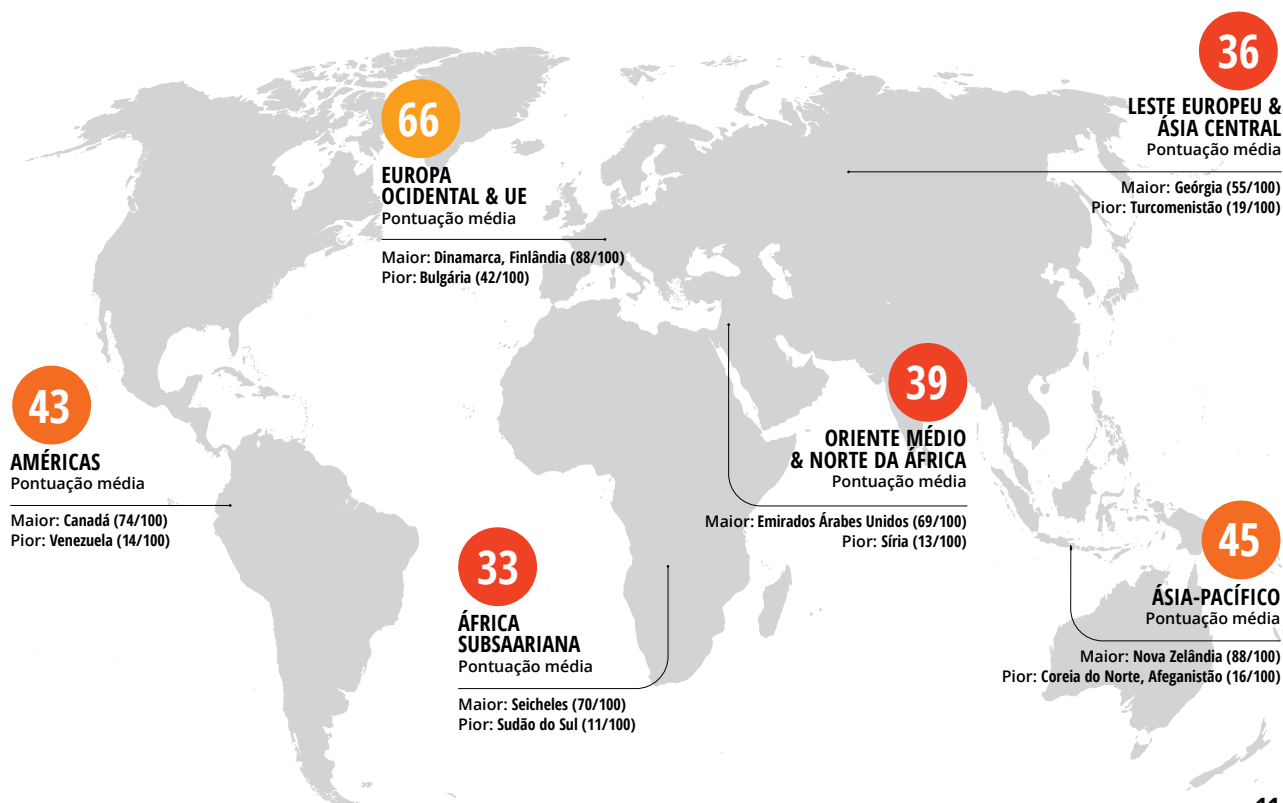
medidas de prestação de contas e sobre liberdades civis básicas permitem que a corrupção fuja do controle, e até países que historicamente têm boas pontuações estão mostrando sinais de declínio.

Na região do Oriente Médio e Norte da África, os interesses de uma minoria de poderosos continuam a dominar as esferas política e privada, e as limitações

impostas às liberdades civis e políticas estão travando a possibilidade de haver quaisquer avanços significativos. Na região da África Subsaariana, conflitos armados, transições de poder violentas e crescentes ameaças de terrorismo, combinadas com o parco cumprimento dos compromissos anticorrupção, tiram dos cidadãos seus direitos e serviços básicos.

RESULTADOS POR REGIÃO

Pontuações regionais médias, com os melhores e piores pontuadores de cada região.



AMÉRICAS

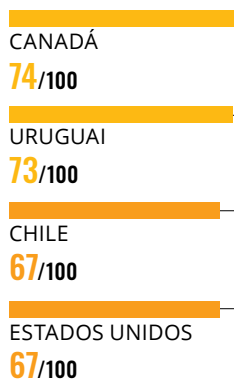
Tendo estagnado pelo sexto ano consecutivo numa média de 43 pontos de um total de 100, até os maiores pontuadores das Américas estão dando sinais de piora.

Embora os piores resultados da região pertençam a países não democráticos – muitos dos quais estão passando por crises humanitárias –, democracias importantes e consolidadas também estagnaram ou tiveram piora no IPC.

32

PAÍSES AVALIADOS

PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS



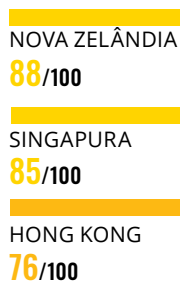
ÁSIA-PACÍFICO

Embora a região da Ásia-Pacífico tenha feito grandes avanços no controle da pequena corrupção na última década, sua incapacidade de lidar com a grande corrupção fez com que sua pontuação parasse em 45 de 100 pelo terceiro ano consecutivo. Alguns países com pontuações mais altas caíram no índice, em meio à erosão das mesmas liberdades que outrora viabilizaram diversos movimentos de massa que lograram avanços no combate à corrupção na região.

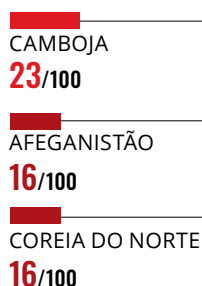
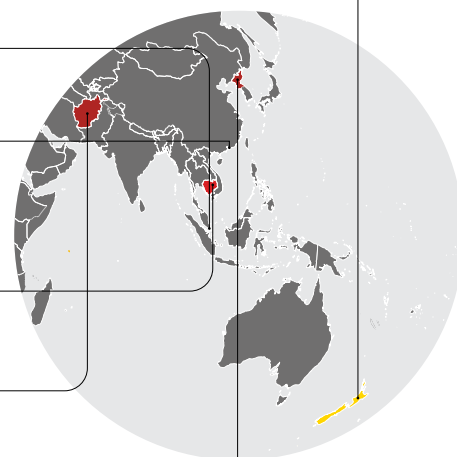
31

PAÍSES AVALIADOS

PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS



LESTE EUROPEU & ÁSIA CENTRAL

Com uma média de apenas 36 pontos de um total de 100, a região do Leste Europeu e da Ásia Central ainda detém o segundo pior desempenho no IPC. Na Ásia Central, os governos têm usado a COVID-19 como um pretexto para aplicar restrições sobre direitos e prestação de contas, enquanto que governos populistas no Leste Europeu vêm reprimindo severamente as liberdades de expressão e de reunião necessárias para enfrentar a corrupção.

19

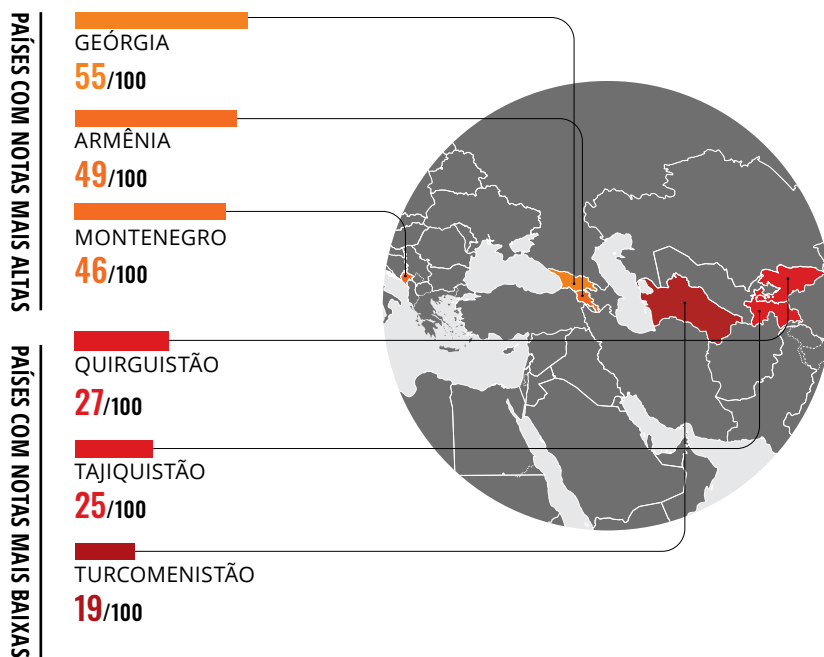
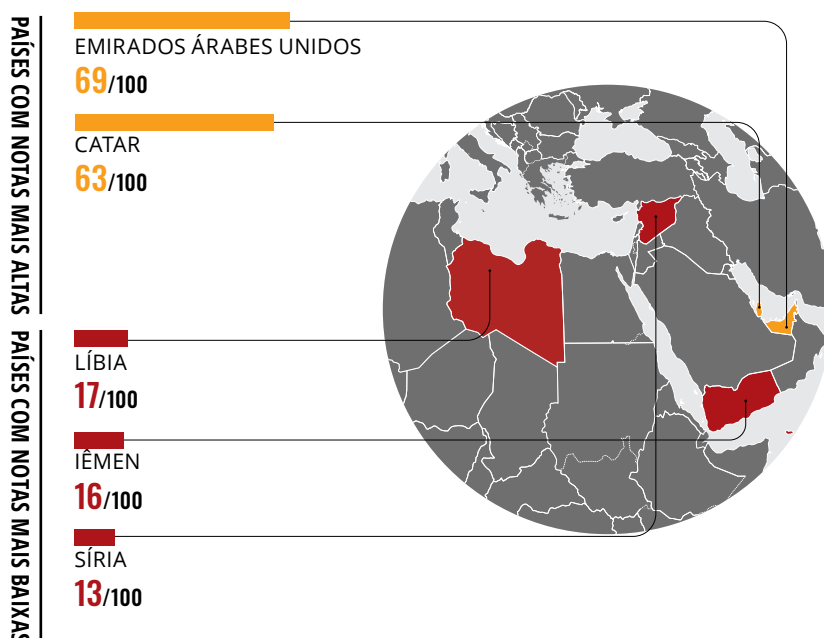
PAÍSES AVALIADOS

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Com uma média de 39 pontos em 100 pelo segundo ano consecutivo, a região do Oriente Médio e do Norte da África têm enfrentado dificuldades em alcançar resultados palpáveis na luta contra a corrupção. A improbidade política sistêmica e os interesses particulares que frequentemente sobrepõem o bem comum levaram a região – que já era assolada por diversos conflitos – a ser devastada pela corrupção e por violações de direitos humanos durante a pandemia de COVID-19.

18

PAÍSES AVALIADOS



ÁFRICA SUBSAARIANA

Com uma média de 33 pontos de um total de 100, a região da África Subsaariana não demonstrou nenhuma melhora significativa com relação aos anos anteriores. Os ganhos auferidos pelos maiores pontuadores são ofuscados pelo fraco desempenho geral da região – 44 dos 49 países ainda pontuam abaixo de 50. Isso apenas reforça a necessidade urgente dos governos africanos de implementar os compromissos anticorrupção já existentes, no intuito de aliviar o efeito devastador que a corrupção tem sobre os milhões de cidadãos vivendo na pobreza extrema.

49

PAÍSES AVALIADOS

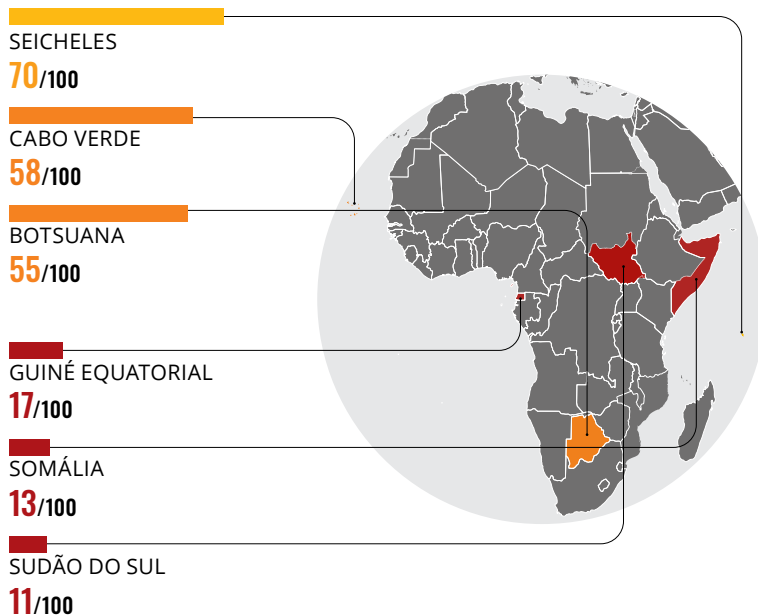
EUROPA OCIDENTAL & UNIÃO EUROPEIA

Com uma média de 66 pontos em 100, a região da Europa Ocidental e da União Europeia ainda está no topo do IPC, mas tem estagnado nos últimos anos. A pandemia de COVID-19 vem ameaçando a transparência e a prestação de contas em toda a região, na qual nenhum país saiu ileso, dando sinais preocupantes de retrocessos até entre os melhores pontuadores da região.

31

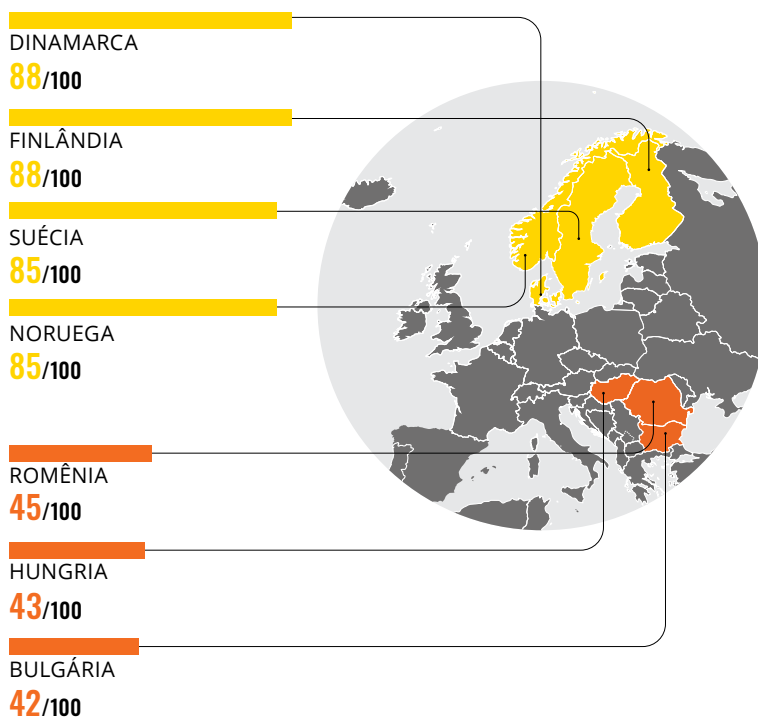
PAÍSES AVALIADOS

PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS

PAÍSES COM NOTAS MAIS ALTAS



PAÍSES COM NOTAS MAIS BAIXAS

METODOLOGIA

O IPC agrega dados de diversas fontes que fornecem as percepções do setor privado e de especialistas acerca do nível de corrupção no setor público. Os seguintes passos são usados para se calcular o IPC:

1. Seleção das fontes dos dados.

Cada fonte de dados usada para construir o IPC precisa obedecer aos seguintes critérios para se qualificar como uma fonte válida:

- + Quantificar riscos ou percepções da corrupção no setor público
- + Basear-se em uma metodologia confiável e válida
- + Vir de uma organização com boa reputação
- + Permitir variação suficiente de pontuação para poder haver distinção entre os países
- + Ranquear um número substancial de países
- + Considerar apenas avaliações de especialistas ou do setor privado
- + Ser atualizada regularmente

O IPC 2021 é calculado usando 13 fontes de dados, de 12 instituições diferentes, que capturam as percepções da corrupção nos últimos dois anos.

2. Padronização das fontes de dados em uma escala de 0 a 100.

Essa padronização se dá ao se subtrair a média aritmética de cada fonte, relativa ao ano-base, da pontuação de cada país, e então dividir pelo desvio-padrão da fonte em questão relativo ao ano-base. Esse processo de subtração e divisão usando os parâmetros do ano-base garante que as pontuações do IPC sejam comparáveis ano a ano desde 2012. Após esse procedimento, as pontuações padronizadas são multiplicadas pelo valor do desvio-padrão do IPC em 2012(20) e é adicionada a média aritmética do IPC em 2012 (45), de modo que o conjunto de dados se adequa à escala de 0 a 100 do IPC.

3. Cálculo da média. Para ser incluído no IPC, o país ou território precisa ter sido avaliado por pelo menos

três fontes. A partir disso, a pontuação do IPC de um país é calculada como sendo a média de todas as pontuações padronizadas que existam para aquele país. As pontuações são arredondadas para se tornarem números inteiros.

4. Divulgação da medida da incerteza. A pontuação do IPC é acompanhada de erro padrão e intervalo de confiança. Isso captura a variação verificada através de todas as fontes de dados disponíveis para um país ou território.

NOTAS FINAIS

1 As pontuações do IPC dos seguintes 27 países foram as piores que eles obtiveram desde o primeiro ano comparável com base nos dados disponíveis (2012): Austrália, Bélgica, Botsuana, Canadá, Comores, Chipre, Dominica, Suazilândia, Honduras, Hungria, Israel, Líbano, Lesoto, Mongólia, Holanda, Nicarágua, Níger, Nigéria, Filipinas, Polônia, Sérvia, Eslovênia, Sudão do Sul, Suíça, Tailândia, Turquia e Venezuela.

2 Freedom House (2021). Freedom in the World 2021: Democracy under Siege. Disponível em: <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2021/democracy-under-siege>.

3 Transparência Internacional e Conselho Internacional de Políticas de Direitos Humanos (2009). Corruption and Human Rights: Making the connection. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1551222.

4 Lüthmann, A. and Lindberg, S.I., Democratization (2019). 'A third wave of autocratization is here: what is new about it?'. Disponível em: www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13510347.2019.1582029.

5 Drapalova, E. (2019). 'Corruption and the crisis of democracy', Transparência Internacional, 7 de março de 2019. Disponível em: <https://knowledgehub.transparency.org/helpdesk/corruption-and-the-crisis-of-democracy>.

6 Lawlor, M. (2020). Final warning: death threats and killings of human rights defenders: report of the Special Rapporteur on the Situation of Human Rights Defenders, Mary Lawlor, Nações Unidas. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3898237?ln=en>.

7 Repórteres sem Fronteiras (2021). 'At least 22 newspapers "murdered" in the past five years'. Disponível em: <https://rsf.org/en/news/least-22-newspapers-murdered-past-five-years>.

8 Comitê para a Proteção dos Jornalistas (2021). 'Pegasus Project revelations show added layer of risk for corruption reporters'. Disponível em: <https://cpj.org/2021/07/pegasus-project-risk-corruption-reporters>.

9 V-DEM (2021). 'Pandemic backsliding'. Disponível em: www.v-dem.net/pandem.html.

10 Isso se refere aos países que registraram melhorias ou piores estatisticamente significativas, considerando um intervalo de confiança de 90%. Embora outros países possam ter registrado mudanças da mesma magnitude, suas pontuações mostraram uma variação substancial entre as fontes de dados do IPC.

11 Euronews (2021). 'Revolt, repression and reprisals: A look back at a year of turmoil in Belarus'.

Disponível em: www.euronews.com/2021/08/09/revolt-repression-and-reprisals-a-look-back-at-a-year-of-turmoil-in-belarus.

12 International Press Institute (2021). 'Nicaragua: Crackdown on independent media escalates ahead of elections'. Disponível em: <https://ipi.media/nicaragua-crackdown-on-independent-media-escalates-ahead-of-elections>.

13 AP News (2021). 'Nicaragua orders closure of 15 more NGOs'. Disponível em: <https://apnews.com/article/entertainment-music-caribbean-nicaragua-705301837f2701bfb2ecf95fbc6da5>.

14 UN News (2021). 'Sudan coup: Human Rights Council hears calls for return to democratic rule'. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2021/11/1105012>.

15 Human Rights Watch (2020). 'Philippines: Events of 2020'. Disponível em: www.hrw.org/world-report/2021/country-chapters/philippines.

16 Economist Intelligence Unit (2020). Democracy Index 2020. Disponível em: www.eiu.com/n/campaigns/democracy-index-2020.

17 Transparência Internacional e Conselho Internacional de Políticas de Direitos Humanos (2009).

- 18 Transparência Internacional Reino Unido (2019). At Your Service. Disponível em: www.transparency.org.uk/publications/at-your-service.
- 19 Lührmann and Lindberg (2019).
- 20 V-DEM (2021). 'Pandemic backsliding'. Disponível em: www.v-dem.net/pandem.html.
- 21 Os dados usados na Pontuação de Liberdades Cívicas foram tirados da Economist Intelligence Unit (2020). Democracy Index 2020. Disponível em: www.eiu.com/n/campaigns/democracy-index-2020.
- 22 Freedom House (2021). Armenia–Country Profile. Disponível em: <https://freedomhouse.org/country/armenia>.
- 23 Freedom House (2021).
- 24 Repórteres sem Fronteiras (2021). 'Uzbekistan: Erratic Thaw'. Disponível em: <https://rsf.org/en/uzbekistan>.
- 25 Anistia Internacional (2021). Singapore 2020. Disponível em: www.amnesty.org/en/location/asia-and-the-pacific/south-east-asia-and-the-pacific/singapore/report-singapore.
- 26 Frontline Defenders (2020). Global Analysis 2020. Disponível em: www.frontlinedefenders.org/sites/default/files/flid_global_analysis_2020.pdf.
- 27 Os dados foram tirados da Frontline Defenders (2020).
- 28 V-DEM (2021). 'V-DEM Dataset Version 11.1'. Disponível em: www.v-dem.net/vdemds.html.
- 29 V-DEM (2021). 'V-DEM Dataset Version 11.1'. Disponível em: www.vdem.net/vdemds.html.
- 30 Frontline Defenders (2020).
- 31 OCCRP (2017). 'The Azerbaijani Laundromat'. Disponível em: www.occrp.org/en/azerbaijanilaundromat.

PROMOVA MUDANÇAS COM A GENTE

PARTICIPE

Siga nossas páginas nas redes sociais, compartilhe suas visões e converse sobre a corrupção com pessoas do mundo todo.

facebook.com/transparenciainternacionalbrasil
twitter.com/anticorruption/
linkedin.com/company/transparency-international/
instagram.com/transparenciainternacionalbr
youtube.com/user/TransparencyIntl/

DESCUBRA

Acesse nosso website para aprender mais sobre o trabalho que fazemos em mais de 100 países e inscreva-se para receber as últimas notícias sobre a luta contra a corrupção.

transparenciainternacional.org.br

APOIE

Sua doação nos ajudará a apoiar milhares de vítimas da corrupção, desenvolver novas ferramentas e pesquisas, e cobrar de governos e empresas as promessas que fizeram. Queremos construir um mundo mais honesto e mais justo. Com a sua ajuda, nós podemos.

transparenciainternacional.org.br/faca-parte



Transparência Internacional – Brasil
Associação Transparência e Integridade
Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 445
São Paulo, SP
brasil@br.transparency.org
www.transparenciainternacional.org.br